

## A CAPACIDADE DE REBROTA DAS CASTANHEIRAS<sup>1</sup>

Paulo Marcelo PAIVA<sup>2</sup>

Marcelino Carneiro GUEDES<sup>3</sup>

A importância da rebrota como processo demográfico depende da frequência de intervenções severas, da capacidade de rebrota da espécie e das taxas de sobrevivência e crescimento pós-rebrota. Se as taxas são altas e os indivíduos atingem a maturidade reprodutiva, então a rebrota é um processo demográfico importante. Avaliamos a capacidade de rebrota das castanheiras espontaneamente estabelecidas em 40 áreas com histórico de uso agrícola conhecido, próximas de castanhais, na região sul do Estado do Amapá. Considerando áreas de cultivo com pelo menos dois ciclos de corte e queima, observamos que a proporção entre castanheiras com caules múltiplos e indivisos foi de 105/34 nas áreas ocupadas por roças, 106/7 em pastos e 84/39 nas capoeiras com mais de 10 anos. A multiplicidade de rebrotes nas castanheiras das áreas recentemente cultivadas é reduzida pela desbrota natural, como pode ser inferido pelo decréscimo significativo ( $T=4,923$ ;  $p<0,001$ ) no número de caules por tronco, nas capoeiras com mais de 10 anos. Mesmo assim, cada novo ciclo de cultivo nas capoeiras enriquecidas por castanheiras, tem potencial de ampliar o número de rebrotes por tronco cortado, resultando em aumento significativo ( $F=30,84$ ;  $p<0,001$ ) no número de caules por número mínimo de vezes que cada castanheira sofreu corte-queima e rebrotou. Deste modo, a capacidade de rebrote faculta não apenas a sobrevivência das castanheiras, mas, considerando que a repetição dos ciclos de corte-queima recria condições favoráveis ao estabelecimento de novas plântulas, determina o aumento gradativo na densidade de castanheiras em razão direta ao número de ciclos de cultivo da agricultura itinerante. Indivíduos bifurcados compõem a maior parcela da população que desenvolve nas capoeiras preservadas em função de sua alta densidade de castanheiras, ou seja, os rebrotes efetivamente atingem maturidade e são produtivos, ao ponto dos agroextrativistas perceberem-nos como alternativas econômicas à reconversão das florestas secundárias para uso agrícola ou pasto.

**Palavras-chave:** *Bertholletia excelsa*; regeneração natural; bifurcada; agricultura itinerante; capoeira.

<sup>1</sup> Financiamento: Bolsa de Mestrado da Conservação Internacional do Brasil. Apoio: Embrapa Amapá.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Amapá. Rodovia Juscelino Kubitschek, km02, Macapá, Amapá, Brasil. [pmpaiva@yahoo.com](mailto:pmpaiva@yahoo.com)

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Amapá. [mcguedes@cpafap.embrapa.br](mailto:mcguedes@cpafap.embrapa.br)